

Correio Manhã 08-06-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	663 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	136180	Página (s):	41

ACTIVIDADES ILEGAIS ■ RELATÓRIO DO CONSELHO DA EUROPA

Voo secreto da CIA passou pelos Açores

Portugal integra grupo de 14 países acusados de colaborar com secreta dos EUA

► RICARDO RAMOS*

Portugal é um dos 14 países europeus que terão autorizado a passagem de voos clandestinos da CIA pelo seu território no âmbito da transferência de alegados terroristas, revela um relatório do Conselho da Europa ontem divulgado. No caso referido, tratou-se de uma escala técnica de um avião norte-americano no aeroporto de Santa Maria, nos Açores, sem qualquer prisioneiro a bordo.

“É agora claro – embora ainda estejamos longe de estabelecer toda a verdade – que as autoridades de vários países europeus participaram activamente com a CIA em actividades ilegais, e que outros Estados as ignoraram, apesar de terem conhecimento das mesmas, ou não quiseram saber”, afirma o parlamentar suíço Dick Martin, autor do relatório, que denuncia a existência de uma ‘teia’ a nível mundial, criada pelos EUA após o 11 de Setembro, com o objectivo de

capturar e transferir secretamente suspeitos de terrorismo para países onde podiam ser interrogados com recurso a torturas.

Martin estabelece quatro categorias para os países envolvidos, estando Portugal na ‘categoria A’, a dos países com envolvimento menor. No caso específico de Portugal, o relatório menciona um voo entre Atenas e Washington, que terá feito escala em Santa Maria para reabastecimento, no regresso de uma missão clandestina para entregar um suspeito de terrorismo à Síria, pelo que, tecnicamente, não foi cometido qualquer crime. Mais graves são os casos da Polónia e Roménia, que o relatório acusa de manterem ou terem mantido “prisões secretas” da CIA, ou da Suécia, Bósnia, Reino Unido, Macedónia, Alemanha e Turquia, acusados de entregarem suspeitos de terrorismo para serem torturados noutros locais, como

o Egipto, o Afeganistão ou em Guantanamo. – *com agências ●

REACCÕES

“ALEGAÇÕES”

O porta-voz do MNE considerou que o relatório se baseia em “alegações” e “convicções” e não aponta qualquer prova. A “exaustiva investigação” conduzida pelo governo “continua sem registar qualquer ilegalidade”, afirmou.

► OUVIR FREITAS

O Bloco de Esquerda requereu ontem, com carácter de urgência, a presen-

ça no Parlamento do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, para esclarecer os deputados sobre o envolvimento de Portugal.

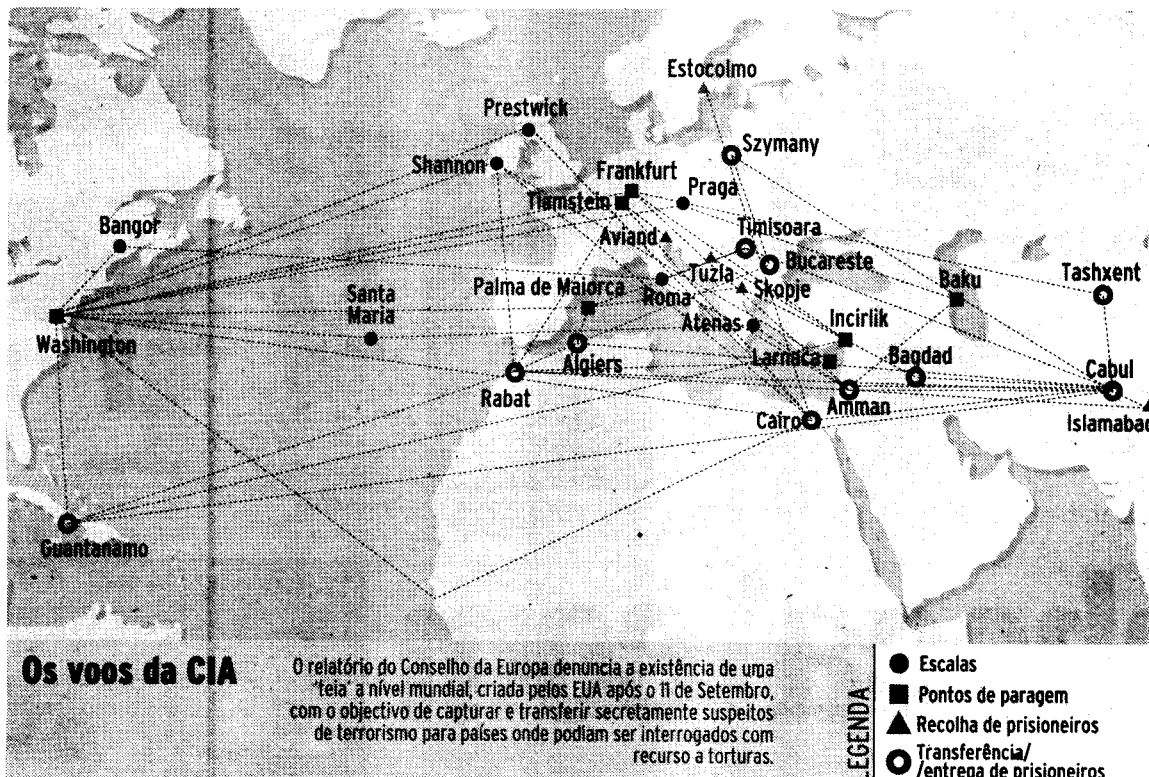
► INDIGNAÇÃO

A Polónia e a Roménia reagiram com indignação à acusação de que teriam mantido prisões secretas da CIA no seu território. Já o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, afirmou que o relatório “não traz nada de novo”.



Correio Manhã	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	663 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	136180	Página (s):	41

08-06-2006



ESCALA OBRIGATÓRIA NOS ANOS 60

● O aeroporto de Santa Maria, referenciado como ponto de escala de voos secretos da CIA em Portugal, foi considerado paragem obrigatória para os aviões que cruzavam o Atlântico até ao final dos anos 60. Construído em 1944, o aeroporto da ilha mais oriental do arquipélago dos Açores conheceu o seu período áureo a partir da II Guerra Mundial, servindo de ponto de escala obrigatório para reabastecimentos dos aviões que atravessavam o Atlântico na ligação entre a Europa e América, entre os quais o mítico Concorde. Com uma pista de 3048 metros de comprimento – a maior dos Açores – foi o primeiro a ser construído no arquipélago e foi certificado e aberto à aviação civil há cerca de meio século. O avanço tecnológico verificado na aviação, com aeronaves com maior autonomia de voo, originou um decréscimo da importância do aeroporto, que continua, porém, a receber escalas técnicas e a servir para descanso de tripulações, além de se manter como um 'farol' para situações de emergência. – Lusa ●



▲ A PISTA DO AEROPORTO DE SANTA MARIA É A MAIOR DOS AÇORES

Correio Manhã 08-06-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	663 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	136180	Página (s):	41

Carlos Coelho,
presidente da Com.
de Inquérito do PE



JORGE PAULA

“Desconheço investigação portuguesa”

Correio da Manhã – Estes dados vão de encontro aos resultados obtidos pela sua investigação?

Carlos Coelho – No essencial, as conclusões não me

surpreenderam. O que é relativamente novo é a necessidade de esclarecer melhor o grau de comprometimento dos Estados-membros da UE. Nestas matérias não pode haver lugar a estratégias para dissimular a verdade. Sobre o caso português, gostava de acrescentar que fui surpreendido pelas declarações do MNE, que diz que eu corroborarei os resultados da investigação do Governo português. Quero tornar claro que desco-

nheço que exista tal investigação, desconheço os seus resultados e, portanto, não posso ter corroborado uma coisa que ignoro que exista.

– Um mal-entendido?

Sim, acho que o Governo português, claramente, está a pegar em declarações minhas para tentar legitimar alguma coisa que tem em curso, mas isso não é sério.

– O que falou com o Governo relativamente a esta questão?

– O Governo português enviou-me a acta das declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros na Assembleia da República. Foi isso que me foi remetido.

– De modo geral, a relutância dos governos tem sido o principal obstáculo à sua investigação?

– Sim, eu diria que sim, embora a generalidade dos Estados-membros estejam a dar mais informação do que aquela que já recebi do Governo português. ●